

## **REPRESENTAÇÕES ANTICOMUNISTAS NA GRANDE IMPRENSA ARGENTINA DURANTE O GOLPE MILITAR NO BRASIL (1964)**

Ianko Bett<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta a análise das representações anticomunistas que foram difundidas na grande imprensa argentina, no contexto do golpe militar brasileiro de 1964. A pesquisa faz parte de um projeto maior que consiste em analisar o anticomunismo católico nas grandes imprensas de Porto Alegre e Buenos Aires, no contexto dos golpes militares (1964 e 1966), ocorridos no Brasil e na Argentina respectivamente. Neste texto, o enfoque recairá sobre a análise do modo como a grande imprensa argentina representou, através de notícias, artigos e editoriais, a realidade brasileira por ocasião do golpe militar de 1964 e qual foi o lugar estabelecido para o “perigo comunista” em tais matérias jornalísticas. Para tanto, serão utilizados os principais jornais de Buenos Aires à época, quais sejam, La Nación, Clarín e La Razón.

**Palavras-Chaves:** Anticomunismo, Golpe militar brasileiro, Imprensa argentina.

## **ANTICOMMUNIST REPRESENTATIONS IN THE ARGENTINE LARGE PRESS DURING THE MILITARY CUP IN BRAZIL (1964)**

**Abstract:** The article aims to analyze the main anticommunist representations that were disseminated in large brazilian and argentine press, in the context of the brazilian military coup of 1964. The research is part of a larger project that aims to analyze the Catholic anticommunism disseminated in large press of Porto Alegre e Buenos Aires, in the context of the military coup of 1964 and 1966, occurred in Brazil and Argentina, respectively. In this paper, the focus is on the analysis of how the large argentine press represented through news, articles and editorials, the reality at the Brazilian military coup of 1964 and which was the place set for the "communist threat" in such matters reporters. For that, will use the main newspapers in Buenos Aires at that time, namely, La Nación, Clarín, La Razón and El Mundo.

**Key words:** anticommunism, Brazilian military cup, Argentine press.

### **Introdução**

No mês de março de 1964, às vésperas da instauração do golpe militar, a grande imprensa argentina acompanhou, informando e opinando, de forma bastante intensa, o agitado ambiente de crise institucional que havia se instaurado no Brasil. Periodicamente, o clima de animosidade entre as divergências políticas dos grupos que apoiavam o governo de João

---

<sup>1</sup> Mestrando pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS sob orientação da professora Dr<sup>a</sup> Heloísa Jochims Reichel. Bolsista CAPES.

Goulart, e aqueles que formavam a oposição, se fazia presente nas páginas dos principais jornais de Buenos Aires, à época. Dito isto, a partir deste momento, o enfoque recairá sobre a análise do modo como a grande imprensa argentina representou<sup>2</sup>, através de notícias, artigos e editoriais, a realidade brasileira por ocasião do golpe militar de 1964 e qual foi o lugar estabelecido para o “perigo comunista” em tais matérias jornalísticas. O suporte analítico serão os jornais de Buenos Aires à época, especificamente La Nación, Clarín e La Razón, de agora em diante, respectivamente LN, CL e LR.

Cabe ressaltar, antes de iniciar a análise documental propriamente dita, que a Argentina, no contexto específico do período da presidência de Arturo Illia (1963 a 1966), também passou por agitações de ordens político e militares, muito em função da fragilidade institucional do governo, eleito por voto direto, é bem verdade, mas, no entanto, num processo eleitoral em que o Partido Peronista ainda estava proscrito. Para muitos, a eleição de Illia não representava legitimidade. Por outro lado, ao acenar com a possibilidade de devolver a legalidade ao Partido Peronista, o presidente provocou a ira dos antiperonistas, a qual, materializou-se na ampla campanha anti-governamental por que foi submetido até sua destituição, pelos militares, em 1966. Além disso, em janeiro de 1964, a CGT (Central Geral dos Trabalhadores) anunciou seu “plano de luta”, momento em que foram ocupadas, pelos trabalhadores, durante várias semanas, a quase totalidade das empresas da Argentina<sup>3</sup>, fator que decididamente contribuiu para desestabilizar, ainda mais, o governo presidencial.

O ponto específico da desestabilização consistia, conforme Liliana De Riz (2000, p. 26), na medida em que “ante un gobierno debilitado, sacudido por el Plan de Lucha lanzado por la CGT, el temor de que demasiada libertad desembocara en el temido retorno del peronismo y sirviera de caldo de cultivo para el izquierdismo [...]”. Portanto, em que pesem as particularidades, assim como no caso de João Goulart, Arturo Illia também passou a ser acusado por sua conivência com os grupos de esquerda. Ainda Segundo a autora (p. 35), entendia-se, na época, que desalojar Illia do poder era também desativar um grave risco de esquerdismo ou de populismo, encarnado no peronismo e em uma nova esquerda formada com a revalorização do peronismo através do impacto da revolução cubana.

Portanto, ao dar início na análise documental é preciso que se leve em conta que a preocupação com a questão comunista também perpassava pelos corações e mentes da

---

<sup>2</sup> Segundo Roger Chartier (1998) o historiador que se debruça sobre a análise das representações deve se valer das classificações, divisões e delimitações que são instrumentalizadas nos discursos, buscando, com isso, perceber a organização das categorias de percepção do real que são, ou que devem, ser apreendidas pelo mundo social.

<sup>3</sup> Segundo Luiz Alberto Romero (2006, p. 141), somente nos meses de maio e junho de 64, mais de 4 milhões de trabalhadores ocuparam um número perto de 11 mil fábricas, em toda a Argentina.

sociedade argentina, com maior ênfase nos grupos contrários ao presidente. Por isso, defende-se a hipótese que as representações anticomunistas difundidas nos jornais argentinos, no contexto do golpe militar brasileiro, ultrapassavam o simplesmente caráter informativo e jornalístico da realidade brasileira, mas também, ao avaliar e analisar os “outros”, a imprensa argentina contribuiu para colocar em alerta, ou, ao menos, para que a sociedade argentina avaliasse o “perigo comunista” no próprio país.

### **1 Golpe Militar, João Goulart e o “perigo comunista” no Brasil**

No dia 31 de março de 1964, dia oficial da instauração do golpe militar brasileiro, a grande imprensa argentina publicava as suas impressões sobre a possibilidade da quebra do regime democrático brasileiro pelos militares. Neste dia, diversas matérias acompanhavam os momentos da crise instaurada no país, relatando alguns embates travados no âmbito político e militar. Contudo, uma matéria de uma agência de Washington (AP), em que coloca em evidência a opinião do Departamento de Estado Norte Americano acerca do governo brasileiro, estabelece como problema fundamental o fato de Goulart não só ter “tolerado el crecimiento del comunismo en Brasil”, mas também negado a cooperar com as medidas “contra a dictadura comunista de Fidel Castro en Cuba” (CL, 31 mar 64, p. 2). O texto demonstra que a ineficácia do governo brasileiro foi responsável por permitir “la penetración roja” em diversos grupos da sociedade, como nos estudantes, nos camponeses e nas forças armadas.

Na segunda parte desta mesma matéria, intitulada “golpe”, o texto traz a transcrição de uma matéria publicada no matutino “Washington Star”, em que é defendida a idéia de golpe a ser promovida pelos chefes militares conservadores, pois isto poderia “servir a los mejores intereses de América”. Caso contrário, ou mais especificamente, caso os militares “conservadores”, como são denominados os militares brasileiros pelo referido matutino, não efetuassem a destituição de Goulart, “podría llevar a los brasileños cuesta abajo, por la senda florida que lleva a un dominio comunista” (CL, 31 mar 64, p. 2).

Na matéria intitulada “Difundió una violenta Proclama el General Olimpio Mourao”, é possível visualizar a forma como os jornais argentinos buscavam retratar a realidade dos agitados ambientes político/militar brasileiro, buscando apresentar o modo como o governo de João Goulart reagia frente ao movimento dos militares, contudo, ao mesmo tempo, destacavam o “motivo” da insatisfação dos golpistas. Por um lado, a matéria transcrevia o posicionamento do governo brasileiro, que na fala de Goulart manteria “intacta la unidad nacional, el orden constitucional y los principios democráticos y cristianos, por que cuenta

con la fidelidad de las fuerzas armadas y el patriotismo del pueblo brasileño”. Por outro lado, informando a opinião do General Olímpio Mourão, o texto faz referência aos “enemigos del orden y la democracia” que estariam sido protegidos pelo presidente. Para o General,

[...]las espurias organizaciones del sindicalismo político, junto con los declarados enemigos de Brasil, los comunistas confesos, más audaces desde que fueran estimulados por el presidente de la república, procuran difundir en todo el mundo la certeza de que hablan en nombre del estado brasileño, cuando lo cierto es que hablan en nombre de un Estado extranjero (CL 01 abr 64, p.3)

Neste mesmo sentido, a matéria que trás as palavras do então governador de São Paulo, Adhemar de Barros, transcreve, inicialmente, a defesa de Goulart, publicada na Agência Nacional de Notícias, na qual o presidente reafirmava o apoio das classes populares e das Forças Armadas, pois estas estariam “unidas en el mantenimiento del orden”. Mas, sob o subtítulo de “Pesimismo”, a questão comunista acabou sendo incluída na matéria. O sentido, numa primeira vista, se refere ao possível tempo que poderia durar o processo da “luta”: “estos días difíciles [...] pueden durar más de lo que pensamos”. É no motivo do pessimismo impresso na notícia, que é possível perceber um superdimensionamento da amplitude do problema comunista existente no Brasil: “quiero garantizar que la comunización que invade nuestro país tendrá que detener-se en un punto” (CL, 01 abr 64, p. 5), teria declarado o governador de São Paulo. Parece claro o esforço em vender a imagem de que o comunismo seria uma força atuante e que pudesse resistir ao movimento golpista. Isto fica mais claro quando, no dia 02 de abril de 1964, novamente o jornal publicou outras falas de Adhemar de Barros, que também incidem na supervalorização do perigo comunista. “Aún es prematuro”, era o subtítulo da matéria que transcreveu as palavras do governador, quando este se referiu sobre comemorar a “vitória” do movimento. A noticia informa os motivos de sua preocupação:

[...] La mala hierba de la infiltración comunista, continua siendo amenazadora y nosotros, podremos cantar victoria únicamente cuando cese la resistencia de los que estaban entre bastidores maniobrando con las autoridades federales que se transformaron en instrumentos útiles y dóciles de las criaturas más peligrosas del universo (CL, 02 abr 64, p.2)

Diversas reportagens dos jornais argentinos que tentavam mostrar o que se passava no Brasil, assim o faziam não esquecendo de mencionar os embates políticos que estariam sendo travados a respeito do governo ser ou não ser comunista, ou estar ou não estar cooperando com o comunismo. O artigo do “enviado especial” do jornal Clarín ao Brasil, se enquadra neste esquema. A peculiaridade de tal artigo foi trazer à tona a divergência de posições no interior da Igreja Católica:

[...] de toda esta confusión no se há salvado la iglesia brasileña. Algunos prelados han expresado su apoyo a Goulart e las reformas propuestas, estimando que ellas satisfacían los anhelos socialcristianos de la iglesia. Pero en San Pablo, otros prelados movieran a medio millón de católicos contra Goulart, acusándolo de comunista (CL 02 abr 64, p. 4).

Os anseios “socialcristãos” que o correspondente está se referindo, diz respeito às reformas propostas pelo concílio Vaticano II que, ao promover diversas renovações doutrinárias e pastorais na Igreja Católica, inclinando a instituição a uma postura voltada mais ao social, acabou não sendo muito bem aceito por grupos conservadores, promovendo divisões no catolicismo em geral. (BRUNEAU, 1978 e VERBITSKI 2008). O que deve ser percebido, também, é que o texto, indiretamente, imprime um sentido que qualifica os grupos favoráveis às reformas conciliares no mesmo rol dos comunistas, dando um peso significativo para o lado dos conservadores, ou seja, enquanto são “alguns” favoráveis às reformas de Goulart, eles (os conservadores) moveram “milhões” de católicos contra o comunismo.

Uma nota editorial publicada no dia 02 de abril de 1964, no Jornal Clarín, faz referência a uma possível intervenção do ex presidente Juscelino Kubitschek para frear o avanço dos golpistas: “Kubitschek intentó detener el movimiento revolucionario”. O texto transcreve o anúncio de Adhemar de Barros, em que o mesmo afirmou que o ex-presidente Kubitschek teria solicitado, para o então governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, a se manter fiel ao presidente. A proposta, segundo o texto, foi negada por ser “tarde demais”. Em seguida, o texto se refere à preocupação do governador de São Paulo: “Expresó el gobernador Barros que había encomendado al coronel Roberto Pessoa, la dirección de los ferrocarriles de San Pablo para ‘desbolchevicarlos’ (CL, 02 abr 64, p. 5). Um comentário aparentemente solto, sem nenhuma conexão, tanto com a parte anterior, quanto a parte posterior do texto, esta que evidenciava o otimismo de Barros pela ampla adesão das forças militares ao movimento. Mas um comentário que se conecta com outras publicações, na mesma página, que fazem alusão à presença comunista entre os trabalhadores: “Detienen en Río de Janeiro a Dirigentes Obreros Comunistas”. Além disso, ele é possuidor de muitos significados: em primeiro lugar, porque segue na mesma linha dos demais, fazendo menção à possível infiltração comunista (bolcheviques) nos trabalhadores ferroviários e, segundo, mas não menos importante, porque estabelece um sentido de que era preciso limpar (desbolchevicar) ou “descomunizar” estes mesmos trabalhadores. Ora, se era preciso a intervenção de um Coronel neste processo, é porque o adiantar da influência comunista já estaria bastante desenvolvido, corroborando com a tendência da imposição de um superdimensionamento da

presença do comunismo, que estaria presente nos mais diversos setores da sociedade brasileira.

Estes exemplos reforçam o entendimento de que, no momento da deflagração do golpe militar, a imprensa argentina destacou a permissividade de Goulart perante a possível infiltração comunista. Mesmo que os jornais, de forma abreviada, publicassem a reação do governo brasileiro frente aos movimentos dos militares golpistas, a questão comunista, a sua “contaminação” nos mais diversos setores governamentais, sempre estava presente.

Por um lado a grande imprensa argentina representou um Goulart que era conivente com os comunistas, permitindo a infiltração no país, mas por outro, alguns textos colocam o presidente, salientando a sua “ingenuidade”, num estado de vítima dos comunistas, como se estes fossem capazes de manipular e se aproveitar do presidente. No exemplo seguinte, é possível visualizar este aspecto: “No es tanto la posibilidad de Goulart como dictador. Lo que temen los brasileños, sino a los comunistas, quienes pueden apoderar-se del poder.”. Era atribuído, então, uma série de habilidades aos comunistas, como pode-se perceber na sequência do mesmo texto, quando este informa a causa do conflito entre os militares: “Goulart es popular entre los soldados, y los comunistas han trabajado intensamente para socavar la autoridad de los oficiales” (LR, 01 abr 64, p. 1).

“Un personaje inquietante” era o título de uma matéria editorial que reconstruía a trajetória pessoal e política do presidente deposto pelos militares no Brasil. O texto menciona que Goulart “[...] se caracterizo siempre por una vehemencia que lo consagraron como hombre de impulsos, de decisiones sorprendentes por lo espectaculares, [...] hombre de si fulminante, buen jinete, golfista, enamorado de los baños del mar, e... izquierdista” (LR, 02 abr 64. p. 3). As reticências parecem ser muito significativas justamente pelo sentido que elas acabam impondo na leitura da frase. Quer dizer, as características nelas subsumidas, que poderiam ser inúmeras, são abruptamente interrompidas por aquela que seria a sua definitiva: “esquerdista”. O termo, em si, pode designar diversos tipos de clivagens políticas, mas, no entanto, na década de sessenta o termo carrega um traço singular de caracterizar aqueles que, de algum modo, tinham ou poderiam ter vinculações com o comunismo, não fazendo parte, necessariamente, do Partido Comunista. Isso fica claro logo a seguir, no texto: “Nunca lo oculto, aunque tampoco lo confesó, pero un de sus secretarios fue activo dirigente comunista”. Para o autor da notícia, João Goulart havia levado “el timón hacia la izquierda muy bruscamente, malogrando así sus fines”. A resposta para quais seriam “seus fins”, no caminho traçado, fica implícita, porém bastante clara, que seria o comunismo: “En la era de

los mandatarios americanos menores de cincuenta años parece ser difícil saberlo. O, quizá, muy fácil” (LR, 02 abr 64. p. 3).

## **2 As motivações do golpe militar brasileiro na visão da grande imprensa argentina**

A intenção primeira das reportagens da grande imprensa argentina que aludem sobre a questão político militar no Brasil, naqueles primeiros dias de abril de 64, é explorar os motivos que levaram aos conflitos. Destas, diversas apontam para o fato de que era preciso salvar o Brasil da “acelerada marcha comunista hacia el poder”. O principal “foco” da disseminação comunista estaria no Rio de Janeiro, aonde os comunistas, segundo esta notícia, paralisariam as linhas ferroviárias para “protestar por la detención de un dirigente sindical comunista” e para “respaldar al presidente Goulart e su política” (LR, 01 abr 64, p. 1).

A reportagem que tentou explicar geograficamente o conflito existente no Brasil, considerou de “suma importancia” a “causa anticomunista” asumida pelo Estado de São Paulo, pois este “el mas altamente industrializado estado en América Latina [...] es autosuficiente en alimentación [...] es la única parte del Brasil que en realidad puede mantener una guerra civil” (LR, 01 abr 64, p. 1). Cabe uma pergunta: Teria o Estado de São Paulo, assumido realmente a “causa anticomunista”, como foi descrito na notícia? Mais uma vez é possível visualizar que o comunismo acabou sendo percebido e representado pela imprensa argentina com uma excessiva expressividade e que esta, na mesma proporção, era alvo de preocupação dos conservadores.

Outra forma que caracteriza o modo como a imprensa argentina representou a realidade brasileira e como, neste aspecto, foi forjada uma “áurea” bipolar, como se o confronto fosse estabelecido entre os comunistas e os anticomunistas (ou se era comunista ou se era anticomunista), pode ser percebida quando são analisadas as caracterizações atribuídas aos grupos que se sublevaram contra o presidente Goulart. Veja-se neste exemplo: “Ranieri Mazzelli asumió la presidencia provisional de Brasil en reemplazo de Joao Goulart, que anoche escapo a la ira de rebeldes anticomunistas”. Já este exemplo qualifica um setor específico do Exército Brasileiro: “Tropas anticomunistas de Recife depusieron ayer al gobernador de extrema izquierda de Pernambuco [...]” Ou, este sobre os trabalhadores e os estudantes: “Sindicatos obreros y agrupaciones estudiantiles no comunistas de San Pablo hicieran causa común con los rebeldes” (LR, 02 Abr 64, p. 1). Ora, se o jornal enfatiza que um lado é anticomunista, a luta é contra o comunismo. Parece ser esta uma obviedade que não necessitaria de maiores comentários, mas é preciso entender que “comunismo” foi o nome

que qualificou as ações do presidente Goulart, o que não traz nenhum tipo de evidência de que, de fato, o presidente seria comunista.

Da mesma forma, isso vale para as “tropas anticomunistas” de Recife, quer dizer, uma qualificação ou uma caracterização que poderia não responder à realidade. As tropas de Recife, no exemplo acima, seriam anticomunistas ou *anti*-janguistas, ou *anti* qualquer outra coisa que pudesse representar alguma forma de perigo ou não seriam *anti* coisa alguma. Pelo fato de um grupo de militares ter deposto o Governador de Pernambuco, não significa que todos seriam anticomunistas, conforme colocou o jornal. Percebe-se, então, através destes exemplos um aspecto da estratégia discursiva que foi colocado em prática na imprensa argentina, ou seja, a de passar e forjar aos seus leitores uma realidade estritamente binária, na qual a luta se resumia entre dois lados marcadamente opostos: os comunistas e os não comunistas.

A reportagem de capa do Jornal La Razón, do dia 03 de abril de 1964, oferece diversos e importantes aspectos referentes ao modo como a imprensa argentina demonstrou, aos seus leitores, os acontecimentos político-militares que ocorriam no Brasil. Por ser uma reportagem de capa, demonstra, inicialmente, o grau de importância que o jornal priorizou com relação à destituição de João Goulart pelos militares. Contudo, mais do que salientar a importância que foi dada, em função de ser uma matéria de capa, cabe a análise da forma como a realidade brasileira foi dada a ler, naquele contexto, na referida página.

Em primeiro lugar, devem ser ressaltados alguns aspectos que, já numa primeira vista, chamam atenção, ou seja, a própria diagramação da reportagem. Com o título “ASI VIVIO BRASIL MOMENTOS DECISIVOS”, situada no centro da página inicial, a reportagem apresenta seis fotos, colocadas em duas fileiras, que fazem menção a algumas etapas do movimento político-militar, todas elas com um comentário na parte inferior. Mas, a que realmente chama atenção, é uma imagem que ressalta a presença do ex presidente Dutra na avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, a qual, “se vio invadida por un millón de personas jubilosas por la solución pacífica”. Ao fundo da imagem, mas em posição de destaque, aparece uma faixa sendo conduzida pela multidão com os seguintes dizeres: “JUSTIÇA SOCIAL SIM: COMUNISMO NÃO”.

Esta imagem suscita alguns comentários. Primeiro, deve-se levar em conta o questionamento da intencionalidade em publicar, especificamente uma imagem (que poderia muito bem ser outra), na capa do periódico, que ressalta ou que relaciona a destituição de Jango com a questão comunista. Esta relação já fica mais clara quando se são levadas em conta as matérias dos dias anteriores, analisadas anteriormente, mas, na própria frase é possível perceber esta relação, uma vez que João Goulart, ao promover e defender as



denominadas “reformas de base”, portanto, priorizando o tratamento da justiça social, foi acusado pela elite brasileira, entre outras coisas, de estar articulando a infiltração comunista no país. Por outro lado, e agora fazendo relação com as demais imagens publicadas, e levando em conta os respectivos comentários<sup>4</sup>, logo de início, também é perceptível que a publicação tentou perpassar a idéia de legitimidade, mostrando que foi ampla, majoritária, e muito bem organizada a mobilização cívico-militar brasileira contra João Goulart, e por conseqüência, contra o comunismo. Os textos que cercam as imagens também colaboram em tentar passar um sentido de legitimidade ao derrocamento de João Goulart, conforme pode-se visualizar no comentário editado sobre a declaração do Secretário de Estado dos Estados Unidos, Dean Rusk:

Rusk dijo en una conferencia de prensa que el creía que los militares, los gobernadores de estados y el Congreso del Brasil, habían puesto fin a una amenaza contra el sistema constitucional del país al derrocar al presidente João Goulart. El secretario del estado manifestó que antes del derrocamiento existía la preocupación de que Goulart estuviese llevando a Brasil hacia una forma autoritaria de gobierno. (LR, 03 abr 64, p. 1)

### **Considerações finais**

O artigo aqui apresentado, em que pesem os limites analíticos, procurou demonstrar a forma como os jornais argentinos se reportaram frente ao golpe militar brasileiro, nos primeiros dias da quebra institucional, e como a “questão comunista” foi inserida no processo. Trata-se, portanto, dos primeiros resultados da pesquisa de Mestrado, ainda em desenvolvimento. Cabe ressaltar que a hipótese defendida, ainda que indique um caminho a ser percorrido, carece de maiores detalhamentos que incidam na sua efetiva comprovação.

### **Referências Bibliográficas**

- BRUNEAU, Thomas C. **Catolicismo brasileiro em época de transição**. São Paulo: Loyola, 1979.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1998.
- DE RIZ, Liliana. **La política em suspenso (1966/1976)**. Buenos Aires, Paidós, 2000.
- ROMERO, Luis Alberto. **História contemporânea da Argentina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- VERBITSKY, Horacio. **La violencia evangelica. Historia política da la Iglesia Católica**. Tomo II. De Lonardi al Cordobazo (1955-1969). Buenos Aires, Sudamericana, 2008

<sup>4</sup> Na ordem em que aparecem, são os seguintes os comentários: “El nuevo presidente brasileño, Ranieri Mazzili, se abraza con el presidente del tribunal”; “La avenida Rio Branco, de Rio de Janeiro, se vio invadida por un millón de personas jubilosas por la solución. El ex presidente Dutra, saluda”; “Fusileros navales se aprestan en un carro de choque de la fuerza aérea brasileña para entrar en rápida acción”; “Cuando la situación todavía era indecisa, las fuerzas constitucionalistas comienzan el reparto de las municiones”; “La policía militar formó barricadas frente al Palacio Laranjeira, en Rio de Janeiro”; En Guanabara un grupo de civiles partidarios del gobernador Lacerda recibe armas e instrucciones para entrar en acción contra João Goulart”